

OS DOCUMENTOS DE A A Z

INSTRUÇÕES SECRETAS DA
ROSÆ RUBEÆ ET AURÆ CRUCIS,
A ORDEM INTERNA DA GOLDEN DAWN



Tradução:
Frater Set Rah

Versão 0.4
21 de junho de 2017 e.v.

Para obter uma versão mais recente
e completa deste livro, acesse:
<https://www.hadnu.org/publicacoes/263-os-documentos-de-a-a-z>

Sumário

Introdução	4
A: Ordens Gerais.....	5
Primeira Etapa – Neófito Adeptus Minor	8
Segunda Etapa – Zelator Adeptus Minor	9
Terceira Etapa – Sistema do Tarô	9
Quarta Etapa – Sistema Enoquiano.....	9
Quinta Etapa.....	9
Oito Exames.....	10
B: Ritual do Pentagrama	16
Ritual Supremo do Pentagrama de Invocação	24
C: Ritual do Hexagrama.....	27
As Quatro Formas	34
O Ritual Menor do Hexagrama.....	37
Adendo	42
D – Baqueta da Lótus.....	44
E – Rosa Cruz	45
F – Sigilos a Partir da Rosa.....	46
G – Os Cinco Implementos.....	47
H – Enoch Clavis ou as Placas de Enoque.....	48
I – Juramento do Adeptus Minor	49
J – Cerimônia de Consagração da Cripta	50
K – A Lição de História	51
M – A Visão de Hermes; Figuras Lineares.....	52
N – Descrição do Tarô	53
O – Tarô Astronômico	54
P – Mapa das Estrelas do Tarô.....	55
Q – A Chave da Divinação do Tarô.....	56
R – Tarô: Regras Tabuladas.....	57

S – Atribuições Enoquianas	58
T – As Chamadas Enoquianas	59
U – Microcosmo.....	60
V – Hodos Chamelionis	61
X – Deuses das Pirâmides.....	62
Y 1 – Xadrez e Chaturanga	63
Y 2 – Fórmulas e Regras do Xadrez	64
Z 1 – Sobre o Ritual do Neófito.....	65
Z 2 – Magia Cerimonial.....	66
Z 3 – Simbolismo	67

Introdução

Os Adeptos da *Rosæ Rubæ et Auræ Crucis* (“Rosa Rubra e Cruz Áurea”), a Segunda Ordem da *Hermetic Order of the Golden Dawn* (“Ordem Hermética da Aurora Dourada”), recebiam determinados Documentos contendo regulamentos, instruções, esquemas, relatos e rituais, de acordo com seu progresso no trabalho dos Graus da Ordem.

Esses documentos eram classificados em duas séries:

- a) as instruções mais genéricas eram catalogadas como parte dos *Flying Rolls* (“Pergaminhos Voadores”), que já publicamos no Hadnu;
- b) as instruções diretamente atreladas ao currículo eram catalogadas com letras de A a Z, e geralmente eram chamados de Rituais, mesmo que fossem apenas instruções técnicas.

Até onde sabemos, não existe uma instrução para cada letra do alfabeto (como é o caso da letra L), mas algumas letras podem conter mais de uma instrução (como é o caso da letra Z).

Este livro reúne todos os documentos de A a Z da R. R. et A. C. que pudemos encontrar.

Frater S. R.,
12 de maio de 2017

A: Ordens Gerais

Solicita-se que os membros da Segunda Ordem na Caledônia não providenciem as instruções da Segunda Ordem privadamente com membros em particular da Ânglia ou qualquer outro lugar. Todas as instruções serão providenciadas mediante aplicação à sede na Caledônia, bem como os manuscritos supridos nessa Ordem, e os exames administrados.

Os membros são convidados a fortalecer, e não enfraquecer, a sua autoridade central, e a trabalhar em harmonia.

Aprovado pelo Adepto Chefe da Ordem, G.H. Frater D.D.C.F. 7=4. (Setembro de 1897, Revisado em 1898.)

* * *

Todo membro da Ordem Interna foi admitido pela permissão do Adepto Chefe, e todo membro só mantém sua afiliação pela aprovação contínua do Adepto Chefe na Britânia.

Não há taxa de admissão, nem anuidade. Mas assim como os Chefes se responsabilizaram por algumas despesas, estabelecendo e mantendo uma Casa para a Ordem em Londres, eles antecipam que todo membro deverá ajudar a manter a Ordem, de acordo com seus meios, e suprir os fundos necessários para a manutenção geral da Casa, as despesas de assembleias, e a expansão da Biblioteca.

O Adepto Chefe – o G.H. Frater D.D.C.F. – agora é a fonte de toda instrução oficial. O Adepto Chefe Encarregado, o G.H. Frater N.O.M., é seu Oficial executivo. Além disso, ele agora ocupa o cargo de Secretário da Segunda Ordem, e todas as comunicações e pedidos devem ser endereçados a ele. A M.H. Soror Shemeber atua como Secretária Adjunta para fiscalizar a circulação de Rituais, etc.

A continuidade da participação na Segunda Ordem implica um contrato de retornar ao Secretário sob demanda, ou por desistência, demissão ou expulsão, todos os documentos, rituais, pergaminhos, implementos e insígnias possuídos como um Adeptus Minor.

A Adesão também implica em um parecer favorável ao direito do Adepto Chefe de publicar para todos os outros membros o fato e a causa de qualquer suspensão, desistência, demissão ou expulsão da Segunda Ordem.

Espera-se que todo membro participe da Cerimônia Anual no Dia de Corpus Christi, ou que envie ao Secretário, antes da data da assembleia, uma justificativa razoável para a ausência. O fato da existência de uma Casa para a Segunda Ordem, bem como o endereço da mesma, deverão ser preservados como um segredo face a todos os membros da Ordem Externa da Golden Dawn, tanto quanto daqueles fora dos limites da Ordem.

Os Adepti reunidos na Casa formam um Conselho que pode tomar conhecimento de todos os assuntos que afetam o bem-estar da Ordem da Golden Dawn e da Segunda Ordem. Eles podem reportar qualquer Resolução a qual se chegou por uma maioria de dois terços dos presentes, em qualquer conselho, ao Secretário, que deve apresentar a Resolução ao Adepto Chefe, mas esse Conselho deve ser apenas representativo.

A afiliação na Segunda Ordem implica em um desejo e um esforço para progredir nos estudos especiais ali ensinados. Assim como na Ordem Externa, a Lista de Membros será revista uma vez por ano, e se os G. H. Chefes considerarem que qualquer membro não conseguiu realizar os esforços necessários para progredir como razoavelmente pode-se esperar, eles podem convocar o membro para dar uma explicação. Se a explicação não for considerada satisfatória, ela pode ser seguida de suspensão, ou um decreto de degradação ao grau de Senhor do Portal, ou da cessação da afiliação.

Ofensas contra os termos do Juramento de Adeptus Minor são consideradas de extrema gravidade, enquanto a infração de regulamentos executivos, a menos que repetidos e sem defesa, serão consideradas de importância menos grave. Os Chefes esperam que as diferenças em particular entre os membros serão amigavelmente

resolvidas em privado, já que eles não têm nenhum desejo de interferir em tais assuntos.

Os membros devem ser sempre muito cuidados para não mostrar qualquer desrespeito aos sentimentos religiosos pessoais de outros membros.

Eventualmente serão postos avisos na Biblioteca, em referência a regulamentos menores, ao preço dos livros, e à realização de aulas para instrução.

Sempre que um Adepto escreve para outro Adeptus Minor sobre assuntos da Segunda Ordem, ele deve colocar o selo no envelope de uma maneira peculiar: ou seja, no canto de costume, mas com o selo virado de modo que o rosto olhe para cima – como C.R.C. no Pastos.

Você é particularmente convidado a pensar e falar sempre com tolerância e respeito sobre todas as outras Escolas do verdadeiro Ocultismo e da Filosofia Oriental, em contraste com o Hermetismo e a fraternidade Rosacruz.

É melhor que as obras da escola de Lake Harris sejam evitadas. O H. B of L. é condenado, já que claramente são ensinamentos luciferianos ou paladistas. A chamada Rose Croix de Sir Peladan é considerada como uma perversão ignorante do Nome, que não contém nenhum conhecimento verdadeiro e nem mesmo é digna do título de uma ordem oculta. A Missa Negra é, naturalmente pela sua própria confissão, da escola de magia maligna. Os Martinistas, desde que respeitem os ensinamentos de seu Fundador, não devem estar fora de sintonia com a R.R. et A.C.

Regras para a condução do progresso de um membro através do sub-grau de Zelator do grau de Adeptus Minor:

Primeira Etapa – Neófito Adeptus Minor

1. Cerimônia de admissão. Depois disso, recebe o Ritual A que consiste de instruções gerais.

O Ritual do Adeptus Minor deve ser minuciosamente estudado e as cláusulas do Juramento que se referem às Sephiroth devem ser memorizadas.

2. Ritual do Pentagrama. Memoriza o sistema.

3. Ritual do Hexagrama. Memoriza o sistema.

4. Recebe o Ritual U, o Microcosmo, para ser atentamente estudado, embora não memorizado.

5. Recebe o Ritual Z-1 e Z-3.

6. Recebe o Ritual D e constrói a Baqueta da Lótus, a ser consagrada após a aprovação do Chefe Encarregado.

7. Recebe os Rituais E e F, e constrói a Rosa-Cruz, e a consagra após a aprovação como antes.

8. Recebe o Ritual G, e constrói e consagra as cinco Ferramentas como antes.

9. Recebe o Ritual K, a Cerimônia de Consagração. E M – a Visão de Hermes e Figuras Lineares, e W – Hodos Chamelionis.

10. Recebe e estuda os Pergaminhos Voadores 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, a qualquer momento durante a primeira etapa.

O Adepto deve passar pelos Exames marcados em A e B no final desta primeira etapa, e, assim, tornar-se um Zelator Adeptus Minor.

(Observação: Com a permissão do Adepto Chefe, o 6, 7 e 8

podem ser feitos imediatamente após o 3. Em seguida, 4 e 5).

Segunda Etapa – Zelator Adeptus Minor

11. Recebe e estuda os Pergaminhos Voadores 11, 12, 14, 20, 21, 26, 28, 29, 30, e pode agora passar pelos exames C, G e E.

Terceira Etapa – Sistema do Tarô

12. Recebe e estuda os Rituais N, O, P, Q, R. Deve passar agora pelos Exames G, C e D.

Quarta Etapa – Sistema Enoquiano

13. Recebe e estuda os Rituais H, S, T, X, Y. Deve passar agora pelo exame F.

Quinta Etapa

14. Recebe e estuda os Rituais Z-2, e pratica a Consagração e a Invocação. Deve passar no Exame H. É necessário o sucesso prático nos Cerimoniais do Z-2.

Esses Rituais e Pergaminhos Voadores podem ser enviados por correio cobertos e fechados para evitar inspeção. Os membros devem devolvê-los de modo semelhante. Se não forem registrados, eles serão responsáveis por substituí-los em caso de perda em trânsito.

Quando um documento é marcado com “Para ser mantido por ... dias” este prazo não deve ser excedido.

Após a conclusão deste curso de estudos e da passagem dos oito exames mencionados, os Adeptos Chefe poderão, a seu critério, admitir o Zelator Adeptus Minor ao subgrau de Theoricus Adeptus Minor. Mas não existe o direito real a tal grau maior. Este curso pode ser concluído em dois anos.

Os exames levando dos sub-graus de Neófito e Zelator Adeptus Minor ao sub-grau de Theoricus Adeptus Minor.

Os exames são em parte orais, em parte por escrito na presença do Examinador e em parte por escrito em casa. Neste último caso, os manuscritos podem ser consultados, mas nenhuma assistência pessoal pode ser obtida sob a pena de completa rejeição.

Nenhum Adepto será admitido ao sub-grau de Theoricus Adeptus Minor, a menos que ele demonstre um conhecimento competente de cada um desses assuntos. Os Adeptos que passaram nos exames são obrigados a abster-se de fornecer informações, quanto às questões e procedimentos que tenham passado a qualquer outro Adepto até que ele tenha passado pelo mesmo exame. A ordem de passar os exames já foi definida.

Reserva-se ao Examinador o direito de criar regulamentações adicionais quanto aos procedimentos após fracassos em passar nestes exames, ou pode subsequentemente insistir que os Exames sejam realizados em alguma ordem diferente do que a já estabelecida.

Z.A.M. a Th.A.M.

Oito Exames

A. Preliminar

Parte I escrita. Parte 2 oral e prático na presença do Examinador. Nenhuma parte em casa.

O Juramento, prova de familiaridade com todas as cláusulas.

Diagramas do Minutum Mundum. Nomes, Letras, Cores, Tarô, com atribuições do Tarô às Sephiroth e Caminhos.

Sigilos da Rosa Cruz. Desenha o Sigilo para qualquer nome dado.

Ritual Supremo do Pentagrama. Alocação dos elementos, nomes e forças; modo de desenhar algum ou todos.

Na Parte 1, os Cerimoniais devem mostrar “efeito”, bem como precisão verbal.

B. Elemental

Parte I escrita e Parte 2 oral na presença do examinador. Nenhuma parte em casa.

Os Implementos Mágicos. Espada, Taça, Baqueta, Adaga, Pantáculo e Baqueta da Lótus. A construção, constituição e simbolismo destes, e as regras para seu uso. Os perigos da construção imperfeita e do uso ignorante. As Cerimônias de Consagração, as Fórmulas de Invocação.

Z.A.M. a Th.A.M.

C. Psíquico

Visão do Espírito e Projeção Astral.

Parte 1. Na presença do Examinador, ao vivo e prático. Descreve os resultados obtidos do símbolo fornecido. Julgamento de cartas de Tattwa e visões a partir das cartas de Tattwa.

Parte 2. Na ausência do Examinador, se desejar poderá ser assistido por manuscritos e lições, mas sem assistência pessoal. Ensaaios escritos sobre a experiência com os símbolos de Tattwas, feitos pelo Candidato, mas escolhidos pelo Examinador.

Z.A.M. a Th.A.M.

D. Divinação

Astrologia, Geomancia, Tarô. A prática da Divinação por estes três sistemas. Parte 2. Divinação por todos os três esquemas sobre um determinado assunto. Informar por escrito, a ser feito em casa – sem assistência pessoal.

Parte 3. Um exame suplementar ao vivo, se necessário.

Z.A.M. a Th.A.M.

E. Magia

Talismãs e Placas Cintilantes – sua formação e consagração. Ascensão nos planos. Formação de Figuras Angelicais e Telesmáticas a partir das Letras do Nome fornecido.

Modo de pronunciar Nomes Divinos vibrando. A própria vibração de ADONAI HA-ARETZ até que se estabeleça o esplendor da Aura.

Parte 1. Realizar a Cerimônia de Invocação ou Banimento das forças de qualquer Signo, Planeta ou Elemento dado.

A partir de um determinado símbolo, viajar ao Plano e ascender vibrando os Nomes adequados, etc. Vibração de ADONAI HA-ARETZ até que a radiância seja o suficiente.

Parte 2. Em casa. Fazer e consagrar um Talismã para um determinado propósito. Fazer e carregar três placas cintilantes, a saber: de um Elemento, de um Planeta e de um Signo.

Desenhar e colorir figuras Angelicais ou Elementais apropriadas para estes, conforme seja necessário.

Z.A.M. a Th.A.M.

F. Tábuas Elementais Enoquianas

Especialmente o quadrado de 10 Serventes de cada Ângulo Menor quanto aos Anjos, Esfinge e Deus. O jogo de xadrez, a relação das peças com o Tarô, etc., conforme ensinado nos Rituais Y1. e Y2.

Parte 1. Escrito, na presença do Examinador. Capacidade de completar todas as atribuições de um determinado Ângulo Menor. Ao vivo, se necessário.

Parte 2. Relatório escrito da visita Astral a determinados quadrados, com as construções e cores da divisão de cada quadrado, e os desenhos adequados e coloridos do Anjo, Esfinge e Deus da Pirâmide, conforme a necessidade.

Z.A.M. a Th.A.M.

G. Símbolos

Símbolos e Fórmulas do Ritual do Neófito. Explicar todas as alusões de qualquer parágrafo e o simbolismo de qualquer Robe, Lámen, Baqueta ou Ação. Também as Palavras Secretas do Neófito e o Alfabeto Copta.

Ao vivo e por escrito na presença do Examinador, a critério dele.

Consagração e Evocação.

Uma cerimônia baseada nas Fórmulas do Ritual Z2 deve ser realizada diante do Examinador, e deve receber sua aprovação quanto ao método, execução e efeito.

O Adepto Chefe responsável deseja que cada Adepto adquira um pequeno caderno, e anote para si os títulos e subdivisões de todos os Exames, com esta frase escrita para cada exame:

“Eu, abaixo assinado, neste dia certifico que examinei devidamente e estou satisfeito com as consecuições que foram demonstradas”.

Este livro deve ser mostrado em cada exame, e também na admissão ao Grau de Theoricus Adeptus Minor.

Th.A.M. a P.A.M.

H. Notas Preliminares

Todo Th.A.M. deve fazer, adaptar ou consagrar por si só o Anel e o Disco de um Theoricus para uso na Divinação e nas Con-

sultas. O mesmo Anel e/ou similar, deve ser usado como um símbolo de seu Grau, suspenso de uma fita de uma ou de todas as quatro cores de Malkuth.

Ele ou ela deve estudar e praticar cuidadosamente os seguintes temas, sobre os quais um rigoroso exame terá que ser passado antes que o Grau de Practicus Adeptus Minor possa ser obtido.

1. Um estudo cuidadoso do simbolismo contido no Ritual do Zelator da Primeira Ordem, de modo a ser capaz de explicar qualquer parte do mesmo. Uma lição sobre esse assunto será disponibilizada.
2. Um desenvolvimento do Sentido de Clariaudiência na Visão do Espírito.
3. O conhecimento do Ritual das 12 portas na Vidência e Viagem na Visão do Espírito, respondendo ao Diagrama da Mesa dos Pães da Proposição.
4. O método de Colocar o Brilho Branco Divino em Ação por certo Ritual de Ascensão e Declive.
5. Estudo e análise cuidadosos e elaborados sobre os quatro quadrados acima das Cruzes do Calvário em cada Ângulo Menor das quatro Tábuas Enoquianas, e sua influência quando combinados com os Quadrados Serventes de cada Ângulo Menor.
6. Desenvolvimento do emprego e uso de Telesmata e Símbolos.
7. Da combinação de diferentes forças de modo a conciliar a sua ação no mesmo símbolo de Telesma.
8. A Arte Egípcia da Formulação de uma série de imagens combinadas de Deuses ou Forças, de modo a ter o efeito de uma Oração ou Invocação contínua para obter o Poder desejado.
9. O conhecimento de ShDIALchi ou a Arte de obter, em qualquer trabalho, a forma-deus que governa o mesmo,

por meio da identificação com uma figura telesmática.

10. O verdadeiro sistema de Divinação Astrológica.
11. Da correspondência que existe entre cada uma das 16 figuras geomânticas e cada um dos 16 ângulos menores das Tábuas Enoquianas tratados como um todo.
12. Divinação do Tarô traduzida em Ação Mágica.
13. O Conhecimento do Ritual Secreto do simbolismo da ordem dos Dias da Semana da Criação, respondendo ao Diagrama do Candelabro de Sete Braços.
14. O conhecimento elementar Completo das Fórmulas do Despertar das Moradas, por meio do Jogo ou Raiar dos Tabuleiros dos Ângulos Menores das Tábuas Enoquianas.
15. A abertura do conhecimento das Potências Masculinas e Femininas necessárias à manifestação de todas as coisas simbolizadas na figura da Espada Flamejante entre MTTRVN e SNDLPVN.

B: Ritual do Pentagrama

O Pentagrama é um símbolo poderoso que representa a operação do Espírito Eterno e dos Quatro Elementos sob a Presidência divina das letras do Nome Yeheshuah. Os próprios elementos no símbolo da Cruz são governados por YHVH. Mas ao adicionar a ele a letra Shin, que representa o Ruach Elohim, o Espírito Divino, o Nome torna-se Yeheshuah ou Yehovashah – este último quando a letra Shin é colocada entre a letra que rege a Terra e as outras três letras de Tetragrammaton.

Portanto, de cada ângulo côncavo do Pentagrama é emitido um raio, representando uma radiação do Divino. Desta forma, ele é chamado de Pentagrama Flamejante, ou Estrela da Grande Luz, em afirmação das forças da Luz Divina ali encontradas.

Traçado como um símbolo do bem, deve ser posicionado com uma única ponta para cima, representando a regência do Espírito Divino. Pois se tu o desenhares com duas pontas para cima, ele é um símbolo maligno, afirmando o império da matéria sobre o Espírito Divino, que deveria governá-la. Cuidado para não fazê-lo.

No entanto, pode surgir uma necessidade absoluta de trabalhar ou conversar com um Espírito de natureza maligna, e para mantê-lo diante de ti sem atormentá-lo, tu deves empregar o símbolo do Pentagrama invertido – (pois, saibas bem, tu não tens o direito de injuriar ou ferir até mesmo os Espíritos malignos para satisfazer a curiosidade ou o capricho) – nesse caso, tu deves segurar a lâmina de tua Espada Mágica no ponto mais baixo do Pentagrama, até que tu lhe concedas a licença para partir. Além disso, não injuriais os espíritos malignos – mas lembrai-vos de que o Arcanjo Miguel, de quem fala São Judas, ao enfrentar Satanás, não ousou trazer uma acusação contra ele, mas disse: “O Senhor te repreenda”.

Agora, se tu queres desenhar o Pentagrama para ter consigo como um símbolo, tu o farás das cores já ensinadas, sobre a terra negra. Haverá o sinal do Pentagrama, da Roda, do Leão, da Águia,

do Boi e do Homem, e há um ângulo atribuído a cada um deles para seu domínio. Daí surge o Ritual Supremo do Pentagrama, de acordo com o ângulo a partir do qual o Pentagrama é traçado. O círculo ou Roda responde ao Espírito que tudo permeia; O laborioso Boi é o símbolo da Terra; O Leão é a veemência do Fogo; A Águia, a Água voando alto como se com asas quando ela é vaporizada pela força do calor; O Homem é o Ar, sutil e pensativo, penetrando as coisas ocultas.

Sempre complete o círculo do local antes de iniciar uma invocação.

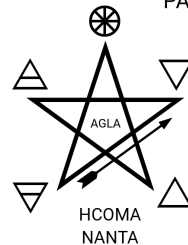
As correntes que vão do Fogo ao Ar e da Terra à Água são as do Espírito – a mediação dos Elementos Ativos e Passivos. Estes dois Pentagramas do Espírito devem preceder e fechar as Invocações como o equilíbrio dos Elementos, e estabelecer a harmonia de sua influência. Ao fechar, estas correntes são invertidas.

PENTAGRAMAS DE
INVOCAÇÃO DO ESPÍRITO

EQUILÍBRIO
ATIVO

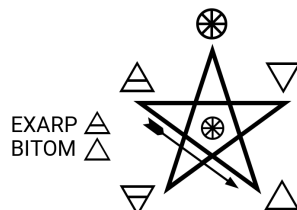


EQUILÍBRIO
PASSIVO

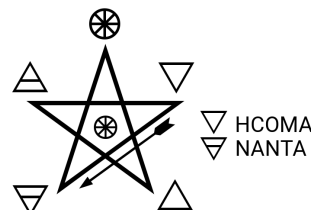


BANIMENTO
DO ESPÍRITO

FECHAMENTO
PARA ATIVOS



FECHAMENTO
PARA PASSIVOS



Eles são os Pentagramas de invocação e banimento do Espírito. O Sigilo da Roda deve ser traçado em seu centro. No Pentagrama de invocação da Terra, a corrente desce do Espírito para a Terra. No Pentagrama de banimento, a corrente é invertida. O Sigilo do Boi deve ser traçado no centro. Esses dois Pentagramas são de uso geral para invocação ou banimento, e seu uso é dado ao Neófito da Ordem da Aurora Dourada sob o título de Ritual Menor do Pentagrama.

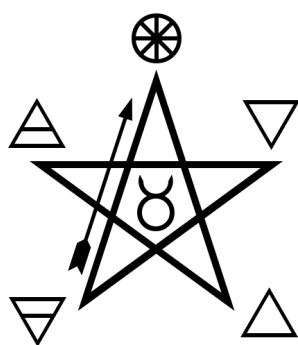
Esse Ritual Menor do Pentagrama só é útil em invocações gerais e menos importantes. Seu uso é permitido na Externa para que os Neófitos possam ter proteção contra forças opostas, e também para que eles possam ter alguma ideia de como atrair e entrar em comunicação com coisas espirituais e invisíveis. O Pentagrama de Banimento da Terra também te servirá para qualquer força Astral oposta. Em todos os casos, ao traçar um Pentagrama, o ângulo deve ser cuidadosamente fechado no ponto final.

O Pentagrama de invocação do Ar começa a partir da Água, e o da Água começa a partir do Ângulo do Ar. Os Pentagramas do Fogo e da Terra começam do ângulo do Espírito. O símbolo Kerúbico do Elemento deve ser traçado no centro. Os Sinais de banimento são o reverso da corrente. Mas, antes de tudo, complete o círculo do local em que trabalhas, visto que isso é a chave do resto.

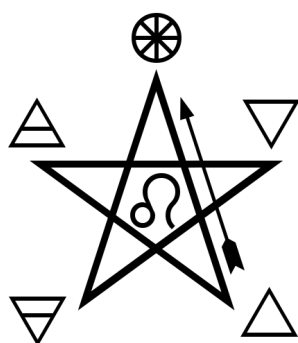
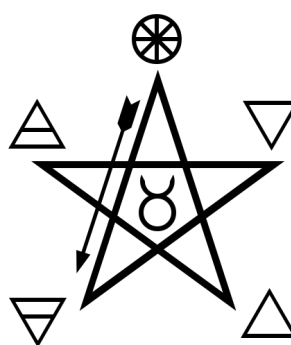
A menos que tu queiras confinar ou limitar a força, não fazei um círculo em volta de cada Pentagrama, a não ser verdadeiramente para o propósito de traçar o Pentagrama. No entanto, ao concentrar a força sobre um símbolo ou Talismã, tu farás o círculo com o Pentagrama sobre ele de modo a concentrar a força nele.

BANIMENTO

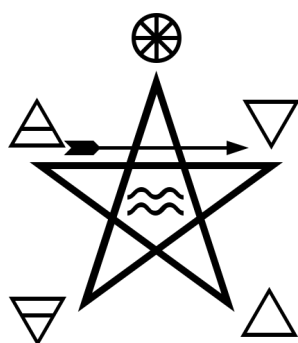
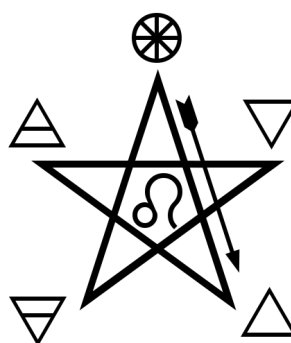
INVOCAÇÃO



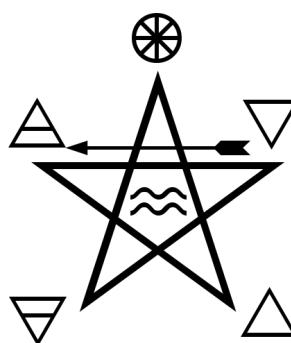
TERRA



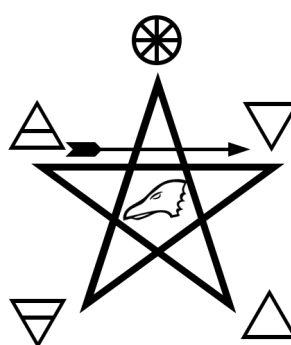
FOGO



AR



ÁGUA



REGRA: Invoque indo na direção da ponta à qual o Elemento é atribuído, e bana a partir dela. O Ar tem um símbolo aquoso, (Aquário), porque ele é o recipiente da chuva e da umidade. O Fogo

tem a forma da Leão-Serpente (Leão). A Água tem a Águia alquímica da destilação (Cabeça de Águia). A Terra tem o laborioso Boi (Touro). O Espírito é produzido por Aquele operando em todas as coisas. Os Elementos vibram entre os pontos cardeais porque eles não têm uma morada imutável ali, embora sejam atribuídos aos Quatro Quadrantes em sua invocação nas Cerimônias da Primeira Ordem. Essa atribuição é derivada da natureza dos ventos. Pois o Vento Leste é mais especialmente da Natureza do Ar. O Vento Sul coloca em ação a natureza do Fogo. Os Ventos do Oeste trazem com eles a umidade e a chuva. Os Ventos do Norte são frios e secos como a Terra. O Vento Sudoeste é violento e explosivo – a mistura dos elementos contrários Fogo e Água. Os ventos Noroeste e Sudeste são mais harmoniosos, unindo a influência dos dois elementos ativos e passivos. Contudo, sua posição natural no zodíaco é: Fogo no leste, Terra no sul, Ar no oeste, e Água no norte. Desta forma, eles vibram: Ar entre o oeste e o leste. Fogo entre o leste e o sul. Água entre o norte e o oeste. Terra entre o sul e o norte. Também vibra o Espírito, entre a Altura e a Profundidade. De modo que, se tu invocas, é melhor olhar para a posição dos ventos, já que a Terra, sempre girando em seus polos, está mais sujeita à sua influência. Mas se tu entrares na Visão do Espírito até sua morada, é melhor para ti tomar a sua posição no Zodíaco. O Ar e a Água têm muito em comum, porque um é o recipiente do outro, portanto em todos os tempos os seus símbolos foram transferidos, e a Águia atribuída ao Ar e Aquário à Água. No entanto, é melhor que eles sejam atribuídos conforme antes afirmado e o motivo disto é que o sinal de invocação de um e o sinal de banimento do outro são intercambiáveis no Pentagrama. Quando tu tratares do Pentagrama do Espírito, darás os sinais de saudação do Grau de Adeptus Minor, e para a Terra o Sinal de Zelator, e para o Ar o de Theoricus, e para a Água o de Practicus, e para o Fogo o de Philosophus. Se tu usares o Pentagrama para invocar ou banir as forças Zodiacais, tu deverás usar o Pentagrama do Elemento ao qual o Signo é atribuído, e traçará em seu centro o Sigilo usual do Signo, desta forma:



AQUOSO: BANIMENTO
PARA PEIXES



ÍGNEO: INVOCAÇÃO
PARA ÁRIES

E sempre que tu traçares um Sigilo de qualquer natureza, tu deves começar pelo lado esquerdo do Sigilo ou símbolo, traçando-o em um movimento horário.

Sempre que invocares as forças dos Signos Zodiacais, de maneira distinta dos Elementos, deverás erigir um mapa astrológico dos Céus para o momento do trabalho, para que possas saber para que lado ou direção tu deverás te voltar durante a operação. Pois o mesmo Signo pode estar no leste em um momento do dia e no oeste em outro.

Sempre que tu te preparares para iniciar qualquer trabalho ou operação mágica, será aconselhável a ti que limpe e consagre o local de trabalho executando o Ritual Menor de Banimento do Pentagrama. Em certos casos, especialmente quando se trabalha pelas ou com as forças dos Planetas, pode ser sábio também utilizar o Ritual Menor de Banimento do Hexagrama.

Para que uma Força e uma Corrente e uma Cor e um Som possam ser unidos no mesmo símbolo, a cada ângulo do Pentagrama são atribuídos certos Nomes Divinos Hebraicos e Nomes das Tabelas Angélicas. Estes devem ser pronunciados com os Pentagramas de invocação e banimento como podes ver neste diagrama.



As atribuições dos ângulos do Pentagrama são a chave de seu Ritual. Nesse caso, durante a invocação ordinária sem o uso das Tábuas Enoquianas dos Elementos, tu pronunciarás o Nome Divino AL com o Pentagrama da Água, e Elohim com o do Fogo, etc. Mas se estiveres trabalhando com as Tábuas Elementais ou Enoquianas, tu usarás os Nomes Divinos na linguagem Angélica donde foram tirados. Para a Terra, Emor Dial Hectega, etc., e para o Espírito as quatro palavras: Exarp no leste; Hcoma no oeste: Nanta no norte; e Bitom no sul.

Na pronúncia de todos estes Nomes, inspirarás profundamente e os vibrará tanto quanto possível interiormente com a expiração, não necessariamente em voz alta, mas com vibração forte assim: Aaa-el-Il (Dado que este nome Divino consiste apenas em Duas letras, eu consistentemente faço uma prática de vibrar as letras separadamente, a saber, Aleph Lamed, daí o som como indicado anteriormente). Ou Em-or-r Di-a-ll Hec-te-e-gah. Se quiseres, podes também traçar as letras ou Sigilos destes Nomes no Ar.

Para invocar as forças dos Quatro Elementos de uma só vez, nos Quatro Quadrantes, comece no leste e trace o Pentagrama de equilíbrio dos Ativos e o Pentagrama de Invocação do Ar e pronuncie os Nomes adequados. Em seguida, arraste a ponta de tua baqueta para o sul e trace o Pentagrama de equilíbrio dos Ativos e

o Pentagrama de invocação do Fogo e pronuncie os Nomes adequados. Então, passe para o oeste, trace o Pentagrama de Equilíbrio dos Passivos e o Pentagrama de Invocação da Água e pronuncie os Nomes adequados; então para o norte, trace o equilíbrio dos Passivos e o Pentagrama de invocação da Terra, pronuncie os Nomes adequados e complete o círculo do local.

Da mesma maneira tu banirás, a menos que desejas reter alguma das Forças por algum tempo. Todas as invocações serão abertas e fechadas com a Cruz Cabalística: Em certos casos, outros Nomes, como os de Anjos e Espíritos, podem ser pronunciados em direção a seus quadrantes apropriados e seus Nomes e Sigilos traçados no Ar.

Se tu trabalhares com apenas um Elemento, tu farás – (se for um elemento Ativo como Fogo ou Ar) – o Pentagrama de equilíbrio apenas para os Ativos e o Pentagrama de invocação do próprio Elemento, e não os dos outros Elementos. Se for um Elemento Passivo – Terra ou Água – tu farás somente o Pentagrama de Equilíbrio dos passivos, e o Pentagrama de banimento e de invocação seguem a mesma lei. Além disso, verifique que tu pronuncias os Nomes adequados com os Pentagramas adequados.

Ritual Supremo do Pentagrama de Invocação

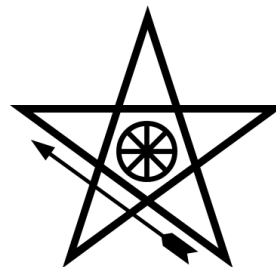
Vire-se para o leste.
Faça a Cruz Cabalística.

Faça o Pentagrama do Espírito Ativo Equilibrado.

Vibre Exarp ao fazer o Pentagrama.

Vibre Eheieh ao fazer a Roda.

Termine com os Sinais do grau de Adeptus Minor.



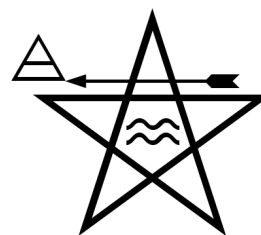
Faça o Pentagrama de Invocação do Ar.

Vibre Oro Ibah Aozpi ao fazer o Pentagrama.

Vibre YHVH ao fazer o sigilo de Aquário.

Termine com o Sinal do grau de Theoricus.

Leve a ponta do instrumento ao sul.



Faça o Pentagrama do Espírito Ativo Equilibrado.

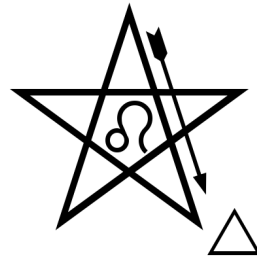
Vibre Bitom ao fazer o Pentagrama.

Vibre Eheieh ao fazer Roda.

Dê os Sinais do grau de Adeptus Minor.



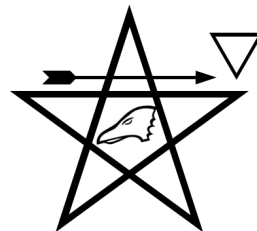
Faça o Pentagrama de Invocação do Fogo.
Vibre Oip Teaa Pedoce ao fazer o Pentagrama.
Vibre Elohim ao fazer o sigilo de Leão.
Dê o Sinal do grau de Philosophus.
Leve a ponta do instrumento ao oeste.



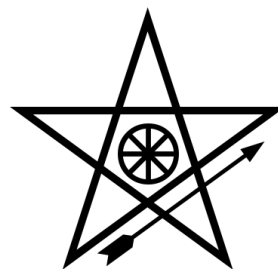
Faça o Pentagrama do Espírito Passivo Equilibrado.
Vibre Hcoma ao fazer o Pentagrama.
Vibre Agla ao fazer a Roda.
Dê os Sinais do grau de Adeptus Minor.



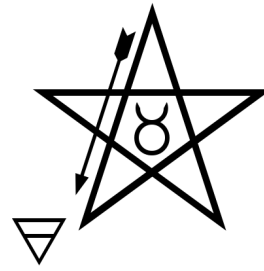
Faça o Pentagrama de Invocação da Água.
Vibre Empeh Arsel Gaiol ao fazer o Pentagrama.
Vibre AL ao fazer a Cabeça de Águia.
Dê o Sinal do grau de Practicus.
Leve a ponta do instrumento ao norte.



Faça o Pentagrama do Espírito Passivo Equilibrado.
Vibre Nanta ao fazer o Pentagrama.
Vibre Agla ao fazer a Roda.
Dê os Sinais do grau de Adeptus Minor.



Faça o Pentagrama de Invocação da Terra.
Vibre Emor Dial Hectega ao fazer o Pentagrama.
Vibre Adonai ao fazer o sigilo de Touro.
Dê o Sinal do grau de Zelator.
Leve a ponta do instrumento ao leste.



Termine no leste como no Ritual Menor do Pentagrama, com os Quatro Arcanjos e a Cruz Cabalística.

C: Ritual do Hexagrama

O Hexagrama é um símbolo poderoso que representa a operação dos Sete Planetas sob a presidência das Sephiroth, e do Nome de sete letras, ARARITA. O Hexagrama às vezes é chamado de Estrela do Sinete ou Símbolo do Macrocosmo, assim como o Pentagrama também é chamado de Estrela do Sinete ou Símbolo do Microcosmo. ARARITA é um nome divino de Sete letras formadas pelas iniciais hebraicas da frase:

Um é seu princípio. Uma é sua individualidade. Sua permutação é uma.

Como no caso do Pentagrama, a partir de cada ângulo côncavo do Hexagrama é emitido um raio representando uma radiação do divino. Portanto, ele é chamado de Hexagrama Flamejante ou Estrela do Sinete de seis raios. Geralmente, ele é traçado com uma única ponta no topo. Ele não é um símbolo maligno com duas pontas para cima, e este é um ponto de diferença em relação ao Pentagrama.

Agora, se fizeres o Hexagrama para tê-lo contigo como um símbolo, tu deves fazê-lo nas cores já ensinadas e sobre um fundo preto. Estas são as Forças Planetárias atribuídas aos Ângulos do Hexagrama.

		Escala do Rei	Escala da Rainha
Ao mais superior	♁	Índigo	Preto
Ao mais inferior	♂	Azul	Puce
Ao superior direito	♁	Violeta	Azul
Ao inferior direito	♀	Verde	Verde
Ao superior esquerdo	♂	Vermelho	Vermelho
Ao inferior esquerdo	♀	Amarelo	Laranja
No centro está o Sol	☉	Laranja	Dourado

A ordem de atribuição é a das Sephiroth sobre a Árvore da Vida. Daí surge o Ritual Supremo do Hexagrama de acordo com os ângulos a partir dos quais ele é traçado.

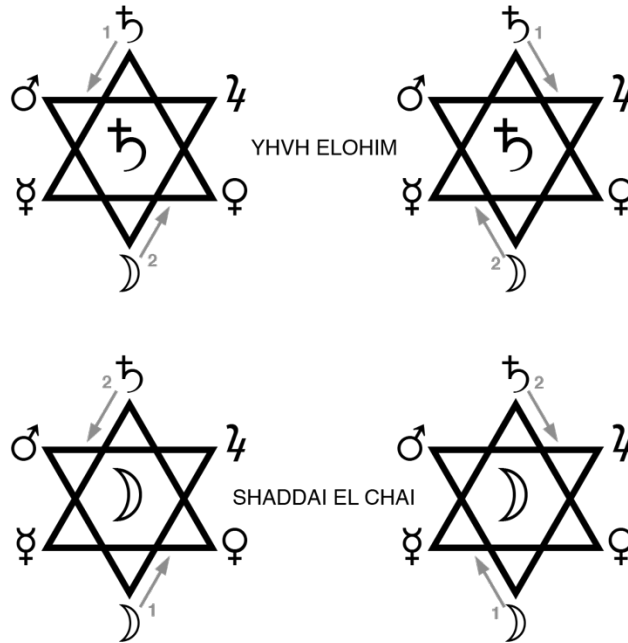
O ângulo mais alto responde também a Daath e o mais baixo a Yesod, e os outros ângulos aos ângulos restantes do Microprosopus. O Hexagrama é composto dos dois triângulos, de Fogo e de Água, portanto, não é traçado em uma linha contínua como o Pentagrama, mas por cada Triângulo separadamente.

Todos os Hexagramas de invocação seguem o curso do Sol em sua corrente, isto é, da esquerda para a direita. Mas os hexagramas de banimento são traçados da direita para a esquerda, a partir do mesmo ângulo que seus respectivos Hexagramas de invocação, contrário ao curso do Sol. O Hexagrama de qualquer Planeta em particular é traçado em dois Triângulos, o primeiro a partir do ângulo do Planeta, o segundo a partir do ângulo oposto ao ângulo inicial do primeiro. Então o Símbolo do próprio Planeta é traçado no centro. Desta forma, no caso do Hexagrama de invocação de Saturno, o primeiro triângulo é traçado a partir do ângulo de Saturno, seguindo o curso do Sol; o segundo triângulo a partir do ângulo da Lua.

(Na prática, trace apenas o símbolo planetário central – os outros símbolos só são mostrados no diagrama para fins de ilustração.) Vibre Ararita enquanto traça o Hexagrama e o Nome Divino do Planeta ao traçar seu símbolo.

BANIMENTO

INVOCAÇÃO

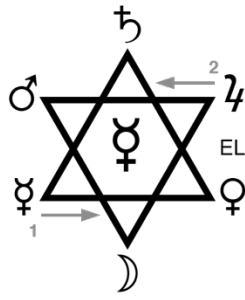


Mas o Hexagrama de invocação da Lua é traçado primeiramente a partir do ângulo da Lua, seu segundo ângulo sendo traçado a partir do triângulo de Saturno.

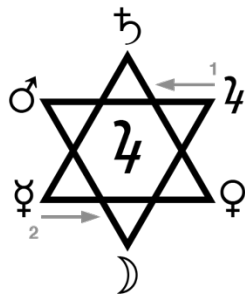
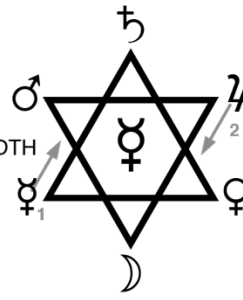
O Hexagrama de banimento para Júpiter, por exemplo, é traçado a partir do mesmo ângulo que o Hexagrama de invocação, e na mesma ordem, mas revertendo a direção da corrente. Em todos os casos o Símbolo do Planeta deve ser traçado no centro.

BANIMENTO

INVOCAÇÃO



ELOHIM TZABAOTH



EL

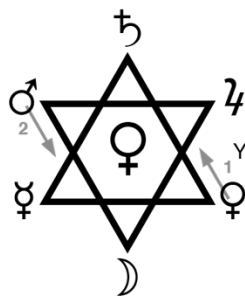
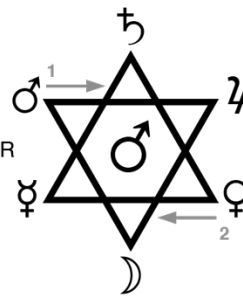


BANIMENTO

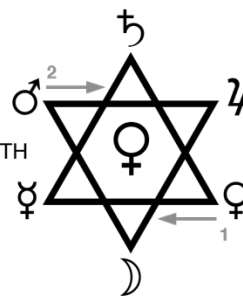
INVOCAÇÃO



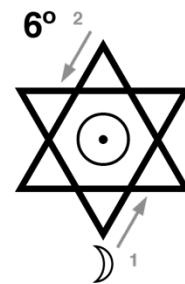
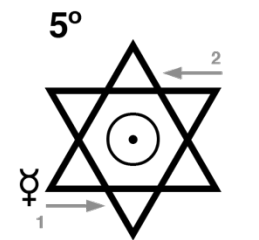
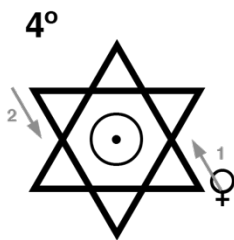
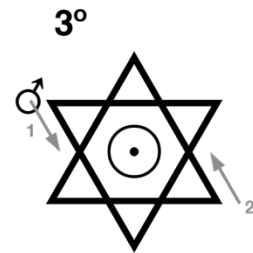
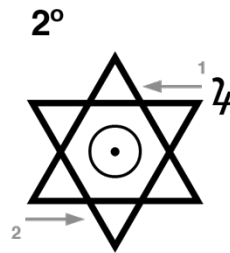
ELOHIM GIBOR



YHVH TZABAOTH

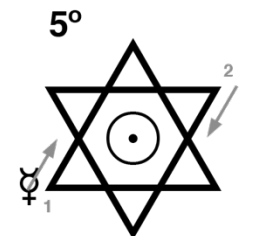
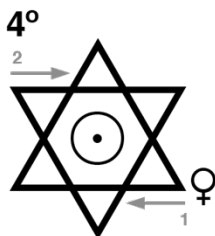
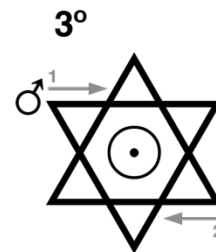
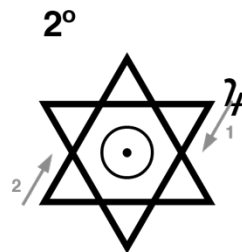


BANIMENTO



YHVH ELOAH VE-DAATH

INVOCAÇÃO



YHVH ELOAH VE-DAATH

Lembre-se de que o símbolo da Lua varia, e a Lua crescente

é favorável. Mas a Lua não é tão favorável para o bem em sua fase minguante. O símbolo da Lua no centro do Hexagrama deve ser traçado se for crescente; pelo reverso quando minguante. Lembre-se de que o símbolo em sua fase minguante representa restrição e não é um símbolo tão bom quanto a Lua crescente. E exatamente na Lua cheia ela é representada por um círculo completo, mas na Lua nova por um círculo negro.

Em muitos casos, as duas últimas formas da Lua não são boas. Se tu queres invocar as Forças da Cabeça do Dragão da Lua, tu traçarás o Hexagrama invocando a Lua e escreverás dentro dele o símbolo de Caput Draconis, e para a cauda o de Cauda Draconis. Essas Forças de Caput e Cauda são mais fáceis de serem invocadas quando o Sol ou a Lua estiverem em conjunção com eles no Zodíaco. Nestas invocações, tu pronunciarás os mesmos Nomes e Letras que são dados com o Hexagrama Lunar. Caput é de um caráter benevolente, e Cauda maléfico, salvo em muito poucos assuntos. E sejas muito cuidadoso ao lidar com essas forças de Caput e Cauda, ou com as do Sol e da Lua, durante o período de um eclipse, pois eles são os Poderes de um eclipse. Para que ocorra um eclipse, tanto o Sol quanto a Lua devem estar em conjunção com eles no Zodíaco, estando estes dois luminares ao mesmo tempo em conjunção ou oposição um em relação ao outro.

Em todos os Rituais do Hexagrama, bem como nos do Pentagrama, tu completarás o círculo do lugar. Tu não deves traçar um círculo externo ao redor de cada Hexagrama, a menos que desejar confinar a força em um único lugar – como no carregamento de um Símbolo ou Talismã.

Da atribuição dos Planetas, um a cada ângulo do Hexagrama, verás a razão da simpatia existente entre cada planeta superior e certo Planeta inferior. Ou seja, aquele que é exatamente oposto no Hexagrama. E é por esta razão que o Triângulo dos seus Hexagramas de invocação e banimento são permutados. Os planetas supe-

riores são Saturno, Júpiter e Marte. Os planetas inferiores são Vênus, Mercúrio e Lua. E no meio está colocado o Fogo do Sol. Portanto, o Saturno superior e a Lua inferior são simpáticos, assim como Júpiter e Mercúrio, e Marte e Vênus.

No Ritual Supremo do Hexagrama devem ser dados os Sinais do Grau de Adeptus Minor, mas não os dos Graus da Primeira Ordem, embora eles sejam usados no Ritual Supremo do Pentagrama. E uma vez que o Hexagrama é a Estrela do Sinete do Macrocosmo ou do Mundo Superior, ele deve ser empregado em todas as invocações das Forças das Sephiroth: embora a Estrela do Sinete do Pentagrama represente sua operação no Mundo da Lua, nos Elementos e no Homem

Se tu queres lidar com as Forças da Tríade Superna das Sephiroth, utilizarás os Hexagramas de Saturno; para Chesed os de Júpiter, para Geburah os de Marte; para Tiphareth os do Sol, e para Netzach os de Vênus, e para Hod os de Mercúrio, e para Yesod e Malkuth os da Lua.

Saiba também que as Sephiroth não devem ser invocadas em qualquer pequena ocasião, mas apenas com o devido cuidado e solenidade. Acima de tudo, as forças de Kether e Chokmah exigem a maior pureza e solenidade de coração e mente naquele que penetraria seus mistérios. Pois tão alto conhecimento só pode ser obtido por aquele cujo Gênio possa suportar estar na Presença dos Santos. Assegura-te de que usas os Nomes Divinos com toda reverência e humildade, pois maldito é aquele que toma o Nome d'O Vasto em vão.

Quando traçares o Símbolo de um Planeta no centro de um Hexagrama, tu o farás de um tamanho proporcional ao interior do Hexagrama, e o traçarás geralmente da esquerda para a direita seguindo o curso do Sol, tanto quanto possível. Caput e Cauda Draconis podem seguir a regra geral.

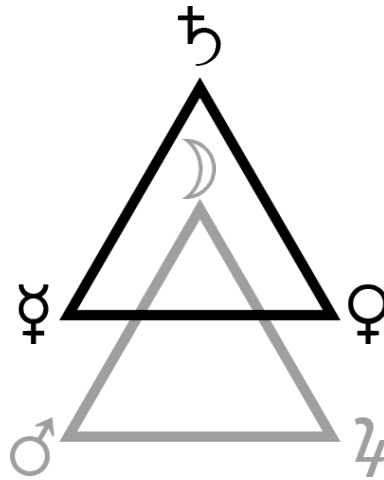
Quando tu invocares as Forças de um Planeta em particular ou a de todos eles, tu te voltarás para o Quadrante do Zodíaco onde o Planeta então estiver. Devido tanto ao seu movimento constante no Zodíaco quanto ao movimento diário do mesmo, a posição de um Planeta está em constante mudança e, portanto, em tal caso é necessário erigir um mapa astrológico da posição dos Planetas no céu para o momento de fato do trabalho, para que possas ver a direção de cada Planeta relativa a ti. Isto é mais necessário quando se trabalha com os Planetas do que quando se trabalha com os Signos do Zodíaco.

Quando desejardes purificar ou consagrar qualquer lugar, executarás o Ritual Menor de Banimento do Hexagrama, seja em conjunto ou ao invés daquele do Pentagrama, de acordo com as circunstâncias do caso. Por exemplo, se tu trabalhaste no plano dos Elementos antes, será bom realizar o Ritual Menor do Pentagrama antes de tu prosseguires com uma obra de natureza Planetária, de modo a limpar completamente os lugares das Forças que, embora não sejam hostis ou más em si, ainda assim não estarão em harmonia com as Forças de um plano completamente diferente. E certifica-te de completar o círculo do lugar onde trabalha.

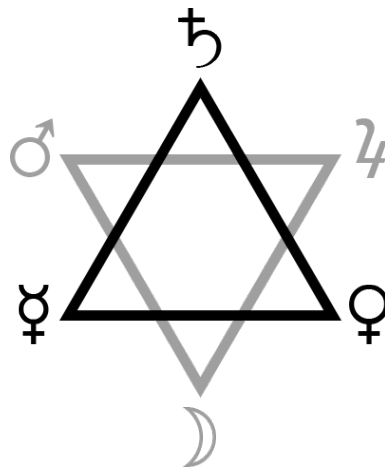
As Quatro Formas

Estas são as quatro formas assumidas pela união dos dois triângulos do Hexagrama, sobre as quais se baseia o Ritual Menor do Hexagrama.

A primeira forma é:

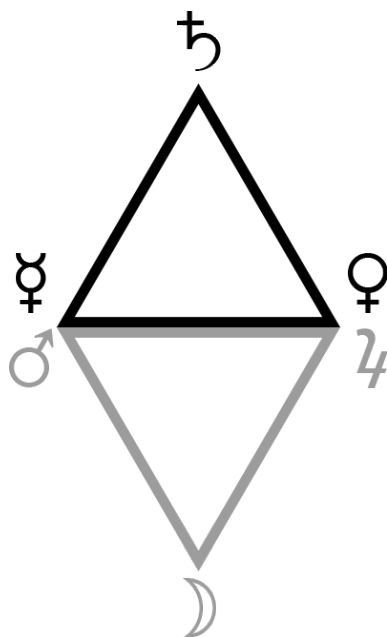


Os ângulos são atribuídos como no diagrama. Sua afinidade é com o Quadrante Leste; a posição do Fogo no Zodíaco. (Nota: para formar estes a partir do Hexagrama usual, abaixe o triângulo invertido, e então o reverta jogando o ângulo da Lua da posição de baixo para o topo. Marte e Júpiter não mudam de lado.)



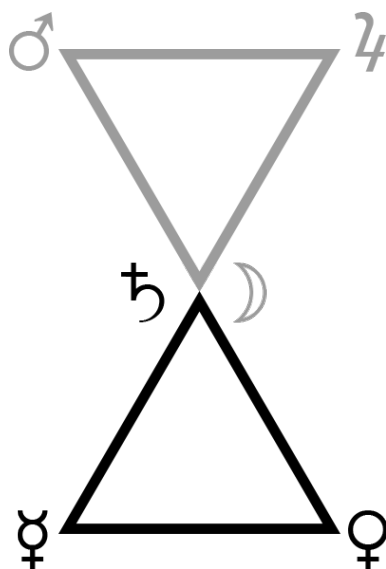
A segunda forma é a do Hexagrama ordinário com a atribuição dos ângulos como de costume: a afinidade sendo com o Quadrante Sul, a posição da Terra no Zodíaco e do Sol em sua culminação ao meio-dia.

A terceira forma é:



Os ângulos são atribuídos como mostrado e sua afinidade é com o Quadrante Oeste, a posição do Ar no Zodíaco.

A quarta forma é:



Os ângulos são atribuídos como mostrado e sua afinidade é

com o Quadrante Norte, a posição da Água no Zodíaco.

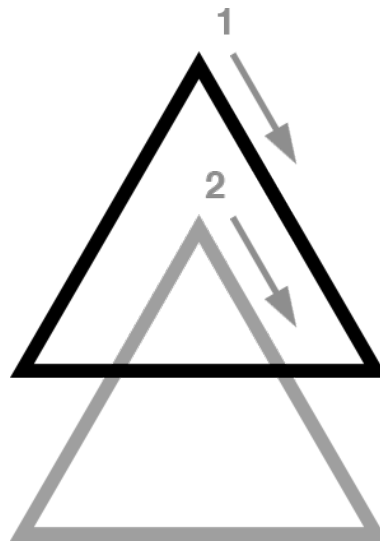
O Nome Ararita deve ser pronunciado com cada uma destas formas. Além disso, como nos casos precedentes, haverá sete modos de traçar cada uma dessas quatro formas, de acordo com o Planeta em particular com cujas Forças tu estiveres trabalhando na ocasião.

Os Hexagramas de Saturno podem ser usados em operações gerais e comparativamente sem importância, mesmo como o Pentagrama. Nestas quatro formas do Hexagrama, tu deverás traçá-las começando no ângulo do Planeta sob cujo regime tu trabalhas, seguindo o curso do Sol para invocar, e invertendo o curso para banir. Ou seja, trabalhando da esquerda para a direita para o primeiro caso e da direita para a esquerda para o segundo. Lembra-te sempre de que os símbolos dos Elementos geralmente não são traçados em Sigilos, mas são substituídos pelos Emblemas Kerúbicos de Aquário, Leão, Touro e a cabeça de Águia.

O Ritual Menor do Hexagrama

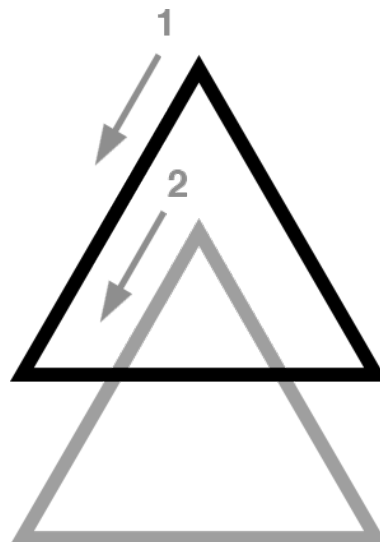
Comece com o Sinal da Cruz Cabalística como no Ritual Menor do Pentagrama, e use o tipo de Instrumento Mágico que for necessário de acordo com o tipo de operação, seja a Baqueta da Lótus ou a Espada Mágica.

Fique de pé voltado para o Leste. Se tu desejas invocar, deverás traçar a figura desta forma:



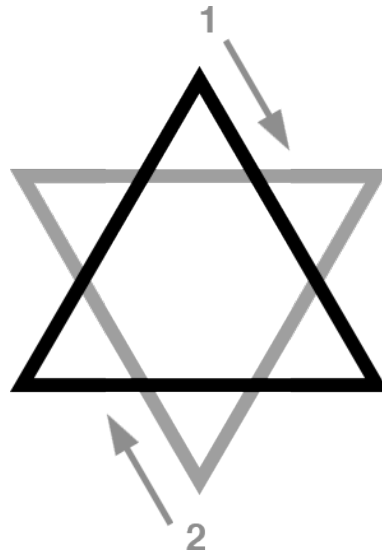
Seguindo o curso do Sol, da esquerda para a direita, pronunciarás o nome Ararita, vibrando-o o máximo possível com a tua respiração e trazendo a ponta do Implemento Mágico ao centro da figura.

Mas se tu desejas banir, tu o traçarás assim:

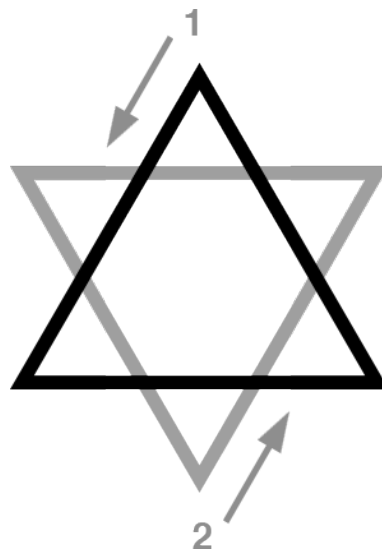


Da direita para a esquerda, e verificai que tu fechas cuidadosamente o ângulo final de cada triângulo.

Leve teu implemento mágico fazendo um movimento circular até o Sul, e se tu desejares invocar, trace a figura assim:

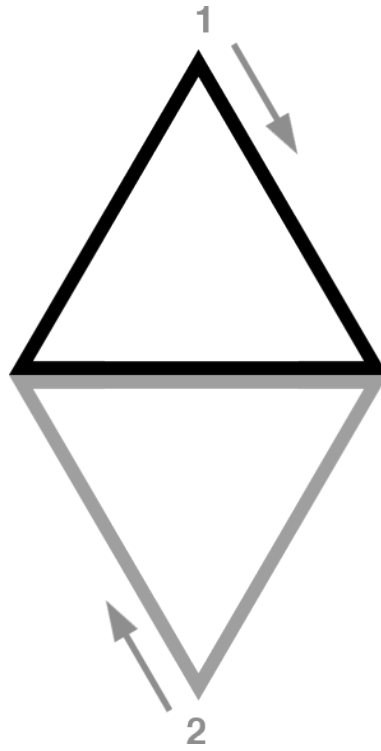


Mas para banir, faça da esquerda para a direita assim:

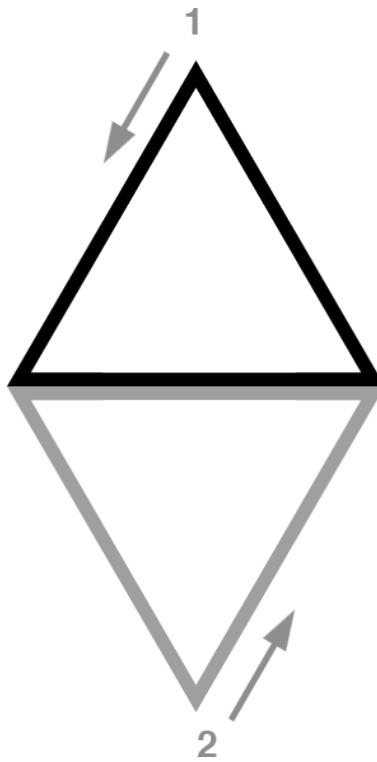


Traga como antes a ponta de teu implemento mágico para o centro, e pronuncie o Nome Ararita.

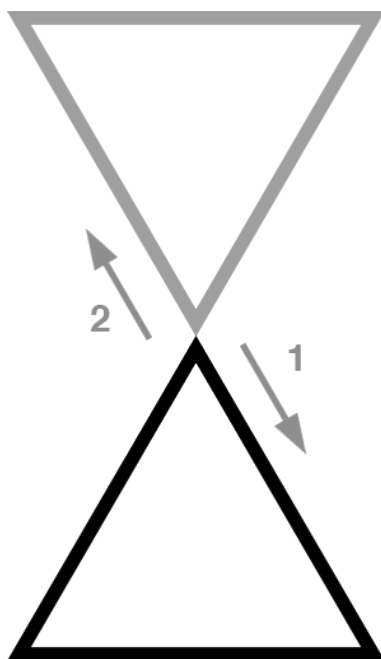
Passe para o Oeste, e trace a figura de invocação assim:



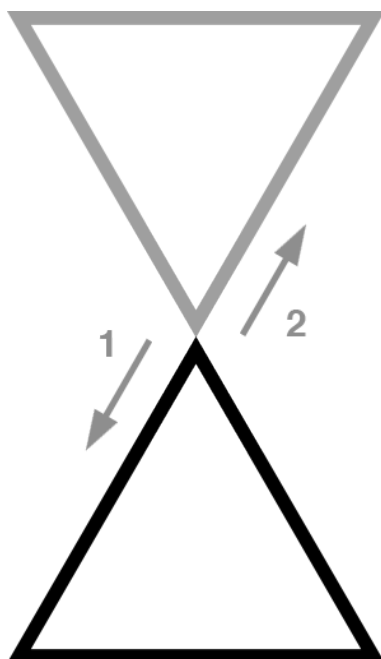
Banindo assim:



Então, para o Norte, Invocando:



Banindo:



Em seguida, volte novamente para o Leste, para completar o círculo do lugar onde tu estás, então dê os sinais de L.V.X. e repita a análise da Palavra Chave I.N.R.I. do Grau de Adeptus Minor.

Adendo

Agora, no Ritual Supremo do Hexagrama, quando tu desejares atrair, além das forças de um Planeta, as de um Signo do Zodíaco em que ele então estiver, tu deves traçar no centro do Hexagrama de Invocação do Planeta o Símbolo do Signo do Zodíaco debaixo do dele; e se isto não for o suficiente, tu também traçarás o Pentagrama de invocação do Signo conforme é explicado no ritual do Pentagrama.

No traçado do Hexagrama de qualquer Planeta, tu pronunciarás com ele de uma maneira vibratória conforme ensinado anteriormente, tanto o Nome Divino da Sefirah que governa o Planeta e o Nome de Sete-Letras Ararita, como também a letra em particular daquele Nome que se refere àquele Planeta em particular.

Agora, se desejares invocar as forças de um Planeta específico, tu descobrirás em que Quadrante dos céus ele estará situado no momento do trabalho. Então consagrarás e guardarás o lugar em que estás pelo Ritual Menor de Banimento do Hexagrama. Então executarás o Ritual Menor de Invocação do Hexagrama, mas seguindo as quatro figuras empregadas a partir do ângulo do Planeta desejado, visto que para cada Planeta o modo de traçar varia. Se ti lidares com o Sol, tu invocarás pelas seis formas da Figura e traçará dentro delas o Símbolo do Planeta e pronunciará o Nome Ararita como foi ensinado.

Então tu te voltarás para o quadrante do Planeta no Céu e traçará seu Hexagrama de invocação e pronunciará os Nomes adequados, e invocará quaisquer Anjos e Forças daquela Natureza que forem necessários, e traçará seus Sigilos no ar.

Quando tu tiveres terminado a tua invocação tu deverás na maior parte dos casos autorizá-los a partir e executar os Símbolos de Banimento sobre ele, que teriam o efeito de descarregá-lo totalmente e reduzi-lo à condição em que estava quando foi feito pela

primeira vez – ou seja, morto e sem vida.

Se quiserem trazer à ação os Raios de todos ou de vários Planetas ao mesmo tempo, tu descobrirás seu quadrante no Céu para o momento do trabalho, e traçarás o Ritual Menor de Invocação do Hexagrama, mas sem diferenciá-lo para qualquer Planeta em particular, e então tu te voltarás para os Quadrantes dos respectivos Planetas e invocará suas forças como anteriormente estabelecido; e bane-os quando a invocação for terminada, e conclusas com o Ritual Menor de Banimento do Hexagrama. E lembra-te sempre de completar o círculo do lugar onde tu trabalhas, seguindo o curso do sol.

D – Baqueta da Lótus

Este capítulo está em tradução.

Verifique se ele já foi disponibilizado acessando:

<https://www.hadnu.org/publicacoes/263-os-documentos-de-a-a-z>

E – Rosa Cruz

Este capítulo está em tradução.

Verifique se ele já foi disponibilizado acessando:

<https://www.hadnu.org/publicacoes/263-os-documentos-de-a-a-z>

F – Sigilos a Partir da Rosa

Este capítulo está em tradução.

Verifique se ele já foi disponibilizado acessando:

<https://www.hadnu.org/publicacoes/263-os-documentos-de-a-a-z>

G – Os Cinco Implementos

Este capítulo está em tradução.

Verifique se ele já foi disponibilizado acessando:

<https://www.hadnu.org/publicacoes/263-os-documentos-de-a-a-z>

H – Enochi Clavis ou as Placas de Enoque

Este capítulo está em tradução.

Verifique se ele já foi disponibilizado acessando:

<https://www.hadnu.org/publicacoes/263-os-documentos-de-a-a-z>

I – Juramento do Adeptus Minor

Este capítulo está em tradução.

Verifique se ele já foi disponibilizado acessando:

<https://www.hadnu.org/publicacoes/263-os-documentos-de-a-a-z>

J – Cerimônia de Consagração da Cripta

Este capítulo está em tradução.

Verifique se ele já foi disponibilizado acessando:

<https://www.hadnu.org/publicacoes/263-os-documentos-de-a-a-z>

K – A Lição de História

Este capítulo está em tradução.

Verifique se ele já foi disponibilizado acessando:

<https://www.hadnu.org/publicacoes/263-os-documentos-de-a-a-z>

M – A Visão de Hermes; Figuras Lineares

Este capítulo está em tradução.

Verifique se ele já foi disponibilizado acessando:

<https://www.hadnu.org/publicacoes/263-os-documentos-de-a-a-z>

N – Descrição do Tarô

Este capítulo está em tradução.

Verifique se ele já foi disponibilizado acessando:

<https://www.hadnu.org/publicacoes/263-os-documentos-de-a-a-z>

O – Tarô Astronômico

Este capítulo está em tradução.

Verifique se ele já foi disponibilizado acessando:

<https://www.hadnu.org/publicacoes/263-os-documentos-de-a-a-z>

P – Mapa das Estrelas do Tarô

Este capítulo está em tradução.

Verifique se ele já foi disponibilizado acessando:

<https://www.hadnu.org/publicacoes/263-os-documentos-de-a-a-z>

Q – A Chave da Divinação do Tarô

Este capítulo está em tradução.

Verifique se ele já foi disponibilizado acessando:

<https://www.hadnu.org/publicacoes/263-os-documentos-de-a-a-z>

R – Tarô: Regras Tabuladas

Este capítulo está em tradução.

Verifique se ele já foi disponibilizado acessando:

<https://www.hadnu.org/publicacoes/263-os-documentos-de-a-a-z>

S – Atribuições Enoquianas

Este capítulo está em tradução.

Verifique se ele já foi disponibilizado acessando:

<https://www.hadnu.org/publicacoes/263-os-documentos-de-a-a-z>

T – As Chamadas Enoquianas

Este capítulo está em tradução.

Verifique se ele já foi disponibilizado acessando:

<https://www.hadnu.org/publicacoes/263-os-documentos-de-a-a-z>

U – Microcosmo

Este capítulo está em tradução.

Verifique se ele já foi disponibilizado acessando:

<https://www.hadnu.org/publicacoes/263-os-documentos-de-a-a-z>

V – Hodos Chamelionis

Este capítulo está em tradução.

Verifique se ele já foi disponibilizado acessando:

<https://www.hadnu.org/publicacoes/263-os-documentos-de-a-a-z>

X – Deuses das Pirâmides

Este capítulo está em tradução.

Verifique se ele já foi disponibilizado acessando:

<https://www.hadnu.org/publicacoes/263-os-documentos-de-a-a-z>

Y 1 – Xadrez e Chaturanga

Este capítulo está em tradução.

Verifique se ele já foi disponibilizado acessando:

<https://www.hadnu.org/publicacoes/263-os-documentos-de-a-a-z>

Y 2 – Fórmulas e Regras do Xadrez

Este capítulo está em tradução.

Verifique se ele já foi disponibilizado acessando:

<https://www.hadnu.org/publicacoes/263-os-documentos-de-a-a-z>

Z 1 – Sobre o Ritual do Neófito

Este capítulo está em tradução.

Verifique se ele já foi disponibilizado acessando:

<https://www.hadnu.org/publicacoes/263-os-documentos-de-a-a-z>

Z 2 – Magia Cerimonial

Este capítulo está em tradução.

Verifique se ele já foi disponibilizado acessando:

<https://www.hadnu.org/publicacoes/263-os-documentos-de-a-a-z>

Z 3 – Simbolismo

Este capítulo está em tradução.

Verifique se ele já foi disponibilizado acessando:

<https://www.hadnu.org/publicacoes/263-os-documentos-de-a-a-z>